

MODELOS DE FORMAÇÃO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EVIDÊNCIAS NO CONTEXTO DO ENSINO DE ENFERMAGEM

TRAINING MODELS FOR PRIMARY HEALTH CARE: EVIDENCE IN THE CONTEXT OF NURSING EDUCATION

MODELOS DE FORMACIÓN PARA LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: EVIDENCIA EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN EN ENFERMERÍA

José da Paz Oliveira Alvarenga¹

(<https://orcid.org/0000-0002-7170-7498>)

Suderlan Sabino Leandro¹

(<https://orcid.org/0000-0001-9796-5551>)

Nathália Silveira Soares¹

(<https://orcid.org/0000-0002-4375-8984>)

Daniela Mendes dos Santos Magalhães¹

(<https://orcid.org/0000-0003-0236-9496>)

Bianca Evellyn Santana Silva¹

(<https://orcid.org/0000-0002-3228-2685>)

Agatha Maria Teles Soares¹

(<https://orcid.org/0000-0001-9268-1883>)

Ana Valéria Machado Mendonça¹

(<https://orcid.org/0000-0002-1879-5433>)

Maria Fátima de Sousa¹

(<https://orcid.org/0000-0001-6949-9194>)

Descritores

Atenção primária à saúde;
Formação em saúde; Ensino de enfermagem

Descriptors

Primary health care; Health training;
Nursing education

Descriptores

Atención primaria de salud;
Capacitación en salud; Educación en enfermería

Recibido

29 de Julho de 2021

Aceito

9 de Agosto de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Maria Fátima de Sousa

E-mail: mariafatomasousa09@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar modelos de formação de enfermeiros na Atenção Primária à Saúde na literatura, considerando publicações de 2009 a 2019.

Métodos: *Scoping Review* nas bases PubMed, BVS; ProQuest; EMBASE e Scielo. Os critérios de inclusão integram artigos em português, inglês, francês e espanhol. E como exclusão, ausência de resumos, artigos duplicados e não relacionados à formação de enfermagem na Atenção Primária.

Resultados: Dos 369 artigos, 28 discutiam a formação de saúde para a atenção primária, em diferentes profissões. Dentre estes, 07 estavam relacionados à formação em enfermagem para a APS. Predominou o nível de evidências VII, classificando-os como estudos oriundos de relatório de comitês de especialistas.

Conclusão: As evidências reafirmam o fortalecimento e a implementação da Educação Interprofissional, como uma abordagem de ensino que qualifica o processo de formação em enfermagem, valorizando as competências colaborativas. Conclui-se que há preocupação dos pesquisadores, de que o ensino de Enfermagem se desenvolva na perspectiva da formação, onde os estudantes possam desenvolver consciência profissional crítico-política para atuação na APS, com capacidade resolutive na saúde pública, a partir das competências adquiridas.

ABSTRACT

Objective: To analyze nursing education models in Primary Health Care in the literature, considering publications from 2009 to 2019.

Methods: Scoping Review in PubMed databases; VHL; ProQuest; EMBASE and Scielo. Inclusion criteria include articles in Portuguese, English, French and Spanish. And as exclusion, absence of abstracts, duplicate articles and not related to nursing education in Primary Care.

Results: Of the 369 articles, 28 discussed health training for primary care, in different professions. Among these, 07 were related to nursing training for PHC. Level of evidence VII prevailed, classifying them as studies originating from expert committee reports.

Conclusion: Evidence reaffirms the strengthening and implementation of Interprofessional Education, as a teaching approach that qualifies the nursing education process, valuing collaborative skills. It is concluded that there is concern among researchers that nursing education should be developed from the perspective of training, where students can develop critical-political professional awareness to work in PHC, with resolving capacity in public health, based on acquired skills.

RESUMEN

Objetivo: Analizar modelos de educación en enfermería en Atención Primaria de Salud en la literatura, considerando publicaciones de 2009 a 2019.

Métodos: Scoping Review en bases de datos PubMed; VHL; ProQuest; EMBASE y Scielo. Los criterios de inclusión incluyen artículos en portugués, inglés, francés y español. Y como exclusión, ausencia de resúmenes, artículos duplicados y no relacionados con la formación en enfermería en Atención Primaria.

Resultados: De los 369 artículos, 28 abordaron la educación en salud para la atención primaria, en diferentes profesiones. Entre estos, 07 estaban relacionados con la formación de enfermería para la APS. Prevaleció el nivel de evidencia VII, clasificándolos como estudios provenientes de informes de comités de expertos.

Conclusión: La evidencia reafirma el fortalecimiento e implementación de la Educación Interprofesional, como un enfoque de enseñanza que califica el proceso de formación en enfermería, valorando las habilidades colaborativas. Se concluye que existe preocupación de los investigadores de que la educación en enfermería se desarrolle desde la perspectiva de la formación, donde los estudiantes puedan desarrollar una conciencia profesional crítico-política para trabajar en la APS, con capacidad resolutive en salud pública, a partir de las competencias adquiridas.

¹Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Como citar:

Alvarenga JP, Leandro SS, Soares NS, Magalhães DM, Silva BE, Soares AM, et al. Modelos de Formação para a Atenção Primária à Saúde: evidências no contexto do Ensino de Enfermagem. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):42-8.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5205

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é base da Rede de Atenção à Saúde (RAS), porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). A Estratégia Saúde da Família (ESF) é prioritária à reorganização do SUS e sua implementação.⁽¹⁾

Em 2006, foi publicada a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), reeditada em 2017.⁽²⁾ A PNAB norteia o atendimento na APS, como a regionalização, territorialização, resolutividade, longitudinalidade, presença de população adscrita e coordenação do cuidado.⁽³⁾

Seu seguimento associa-se ao cuidado integral, está relacionado às condições de formação profissional, circundada pelo modelo de ensino hospitalocêntrico, enfoque biomédico, tornando-se uma lacuna na APS.⁽⁴⁾ A APS é espaço de formação em saúde, primeiro nível de atenção, acolhendo usuários e famílias, estabelecendo vínculos e responsabilização da atenção individual e coletiva.⁽⁵⁾

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos da saúde, tornam-se relevantes à ruptura de currículos rígidos e individualistas e na implementação de novas metodologias de ensino, visando o desenvolvimento de competências aos cenários de atuação, irrestritos ao contexto hospitalar; contribuindo à formação de profissionais qualificados e autônomos.⁽⁶⁾

Na APS, a Enfermagem ocupa papel central à consolidação e reestruturação da atenção à saúde; mudanças nas DCNs são necessárias à formação de enfermeiros que contribuam ao sistema de saúde e à atenção primária.⁽⁷⁾

Nessa perspectiva, a Resolução nº 574/2018, aprova o Parecer Técnico nº 28/2018, recomendando novas DCNs na graduação em Enfermagem. Inclui carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, com obrigatoriedade mínima de 50% de vivências na APS.¹ Reafirma a importância dos estudantes vivenciarem os serviços da APS, com inserções nos territórios, compreendendo modos de vida da comunidade, estratégia fundamental ao cuidar.

No Brasil, a graduação de Enfermagem abrange competências direcionadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, gerenciamento e técnicas de enfermagem, contudo, ações como solicitação de exames e prescrição de medicamentos são pouco exploradas e se fazem necessárias na APS,⁽⁸⁾ considerando o perfil interdisciplinar e crítico-reflexivo.⁽⁹⁾

Este artigo visa analisar modelos de formação de enfermeiros na APS, a partir de evidências da literatura, de 2009 a 2019.

MÉTODOS

Scoping Review com aplicação da seguinte questão: Com base nas produções científicas, o que tem sido estudado

sobre os modelos de formação dos profissionais de saúde com ênfase à APS, nos diferentes países, de 2009 e 2019?

Buscou-se nas bases *PubMed*; *BVS*; *ProQuest*; *EMBASE* e *Scielo*, os seguintes descritores e combinações: (“*Health Workforce*” OR “*Aptitude*” OR “*Professional Competence*”) AND (Models, Educational OR “*Health Human Resource Training*”).

A organização, leitura de título e resumo foram realizadas através do *Rayyan QCRI - Qatar Computing Research Institute*, que auxilia em revisões sistemáticas e/ou meta-análises, desenvolvendo processos rápidos, rigor e transparência.⁽¹⁰⁾

Foram incluídos artigos publicados sobre tema formação em saúde, em português, inglês, francês e espanhol. Inicialmente, foram identificados 2.616. Considerando 574 duplicados, reduziu-se para 2.042. Mediante outros critérios de exclusão: ausência de resumos e artigos não relacionados à formação na APS, chegou-se a 369 artigos, aos quais aplicou-se a leitura dos títulos e resumos, caindo para 51 artigos.

Após leitura na íntegra, ficaram 28 artigos. Para a análise e discussão, partiu-se da questão: “*Considerando os estudos sobre formação de profissionais para APS, quais evidências científicas dão ênfase à formação dos enfermeiros neste campo de atuação?*”. Conforme a figura 1, foram selecionados os artigos relacionados à formação em Enfermagem, resultando em 07, identificados na *BVS* e *ProQuest*.

Os resultados foram analisados em seus conteúdos^(11,12) na modalidade temática, utilizada nos estudos qualitativos em saúde, que “*consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado*”.

Para a análise temática, desenvolveram-se a pré-análise, exploração e tratamento dos resultados e interpretação. Este estudo é dispensado de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Evidencia-se no quadro 1, pesquisas em distintos países, que discutem a formação de enfermeiros na APS.

No quadro 1 totalizam 07 estudos, considerando recorte temporal e a relação com a formação de Enfermeiros para APS.

Dentre os países, predominou os Estados Unidos, identificando-se apenas 01 estudo no Canadá. Forma utilizados diferentes métodos, com maior incidência de estudos qualitativos. O nível de evidência VII predominou, oriundas

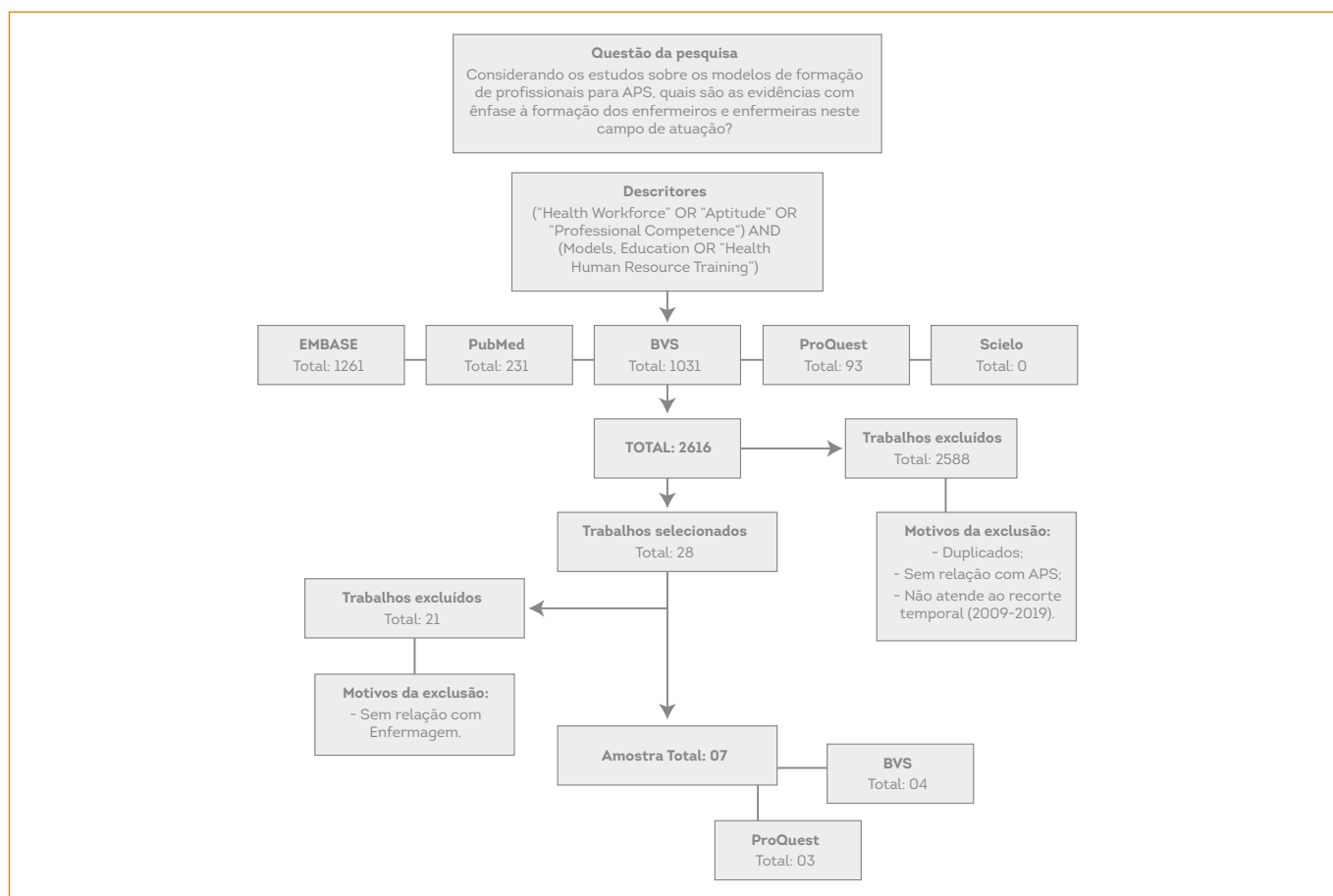


Figura 1. Fluxograma das etapas da busca bibliográfica para o Scoping Review

da opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

Constata-se no quadro 1, estudos sobre processos formativos que valorizam a Educação Interprofissional (EIP).⁽¹³⁾ Os autores desenvolveram um programa EIP, baseado na comunidade, permitindo aos alunos envolvimento em atividades significativas, enquanto os expunham a determinantes sociais da saúde. Os participantes avaliaram positivamente o conhecimento dos determinantes sociais em saúde. Para os pesquisadores, estes programas com base na comunidade devem ser incentivados e expandidos.⁽¹³⁾

No quadro 1, verifica-se também, que a formação de enfermeiros para APS preocupa-se com temas importantes e inovadores tais como: consciência política sobre políticas de saúde⁽¹⁴⁾ e Violência por Parceiros Íntimos (VPI).⁽¹⁵⁾

Ainda no que se refere à EIP, Patel, Desai, e Paladine,⁽¹⁶⁾ observaram que estudantes de enfermagem, farmácia e medicina, em vivências na APS apresentaram tendência de comunicação, colaboração, oportunidade de aprender sobre as profissões uns dos outros, com diferenças significativas quanto a competência e autonomia profissional.

Sobre a análise crítica da política de saúde estudos constata (Quadro 1), que o Modelo de Análise Crítica Grand View, pode ser implementado nos programas de graduação e pós-graduação em Enfermagem, envolvendo e orientando os alunos no contexto político.⁽¹⁷⁾

Neste contexto das políticas de saúde estudo realizados no Candaá por O'Brien-Larivée,⁽¹⁸⁾ nos despertam a importância do aprendizado dos estudantes de Enfermagem sobre políticas públicas saudáveis, por meio de experiências de ensino em serviço.

Em um dos estudos há um exercício de redação, componente importante no desenvolvimento dos estudantes e eficaz na prática de Enfermagem. A escrita é uma comunicação utilizada na documentação do cuidado, escrita acadêmica e de promoção de saúde, e o estímulo à escrita é essencial na graduação de Enfermagem.⁽¹⁹⁾

Considerando os resultados e as sínteses do quadro 1 e respeitando as etapas da análise categorial temática,⁽¹¹⁾ emergiram as categorias de análises. Observando as semelhanças, elementos, ideias e pertinências presentes nas evidências, identificamos o "tema" e os "núcleos de sentidos" (Quadro 2).

Quadro 1. Características dos estudos relacionados à formação de Enfermeiros para a APS, identificados em diferentes países

Periódicos	Autor, Ano e título	País	Objetivos	População	Desenho do Estudo	Resultados	Considerações dos Autores (Síntese Conclusivas)	Nível de Evidência
<i>Journal of Interprofessional Care.</i>	Stubbs C, et al. (2017) <i>Implementação e avaliação de um programa piloto de educação interprofissional, interinstitucional e de base comunitária.</i> ⁽¹³⁾	Estados Unidos da América (EUA)	Desenvolver Programa de Educação Interprofissional (EIP) que permitia que alunos se envolvessem em atividades interprofissionais, enquanto exploravam determinantes sociais da saúde.	Trinta estudantes de dez profissões, incluindo Enfermagem.	Quantitativo	As categorias trabalhar com outros profissionais, no conforto, valores, e de percepção de si aumentaram; o EIP viabilizou o conhecimento dos determinantes sociais de saúde.	Apoiam a expansão de programas de iniciação de EIP com base na comunidade.	II
<i>Nurse Educator</i>	Hahn J. <i>Integrando profissionalismo e consciência política ao currículo.</i> ⁽¹⁴⁾	EUA.	Fornecer aos alunos de Enfermagem uma visão profissional e consciência política sobre questões políticas de saúde.	Alunos de enfermagem	Qualitativo	Método obteve sucesso para nivelar os tópicos entre o bacharelado e o doutorado. Maior interesse dos alunos em política de assistência médica. Interesse em investir em <i>advocacy</i> .	Apontam que é obrigação integrar a pedagogia da consciência profissional e política; A mídia tem ajudado no conhecimento de políticas de assistência à saúde.	VII
<i>J. Nurse Educ Today</i>	Tufts KA, Clements PT, Karlowicz KA. (2009). <i>Integração do conteúdo de violência por parceiro íntimo nos currículos: Desenvolvimento de uma nova geração de educadores de enfermagem.</i> ⁽¹⁵⁾	EUA.	Integrar conteúdo de violência por parceiro íntimo (VPI) nos currículos para o desenvolvimento de educadores de enfermagem.	Enfermeiros educadores	Artigo de opinião	Educar futuros enfermeiros educadores sobre a VPI. Apresenta desafios, pois a maioria das enfermeiras não têm consciência da VPI como um problema de saúde pública, possui conhecimento limitado e crenças errôneas sobre a VPI e é inexperiente no cuidado com sobreviventes da VPI.	Fornecer educação formal e treinamento em ambiente de suporte para adequar as habilidades dos Enfermeiros Educadores sobre VPI, ajudando-os a examinar benefícios e limitações de abordagens pedagógicas.	VII
<i>Currents in Pharmacy Teaching and Learning (Elsevier)</i>	Patel K, Desai U, Paladine H. (2018) <i>Desenvolvimento e implementação de uma experiência interprofissional de aprendizagem em farmacoterapia durante uma rotação avançada da prática de farmácia na atenção primária.</i> ⁽¹⁶⁾	EUA.	Descrever um programa de EIP entre estudantes de farmácia, medicina e enfermagem durante uma rotação clínica de cuidados primários.	Estudantes de farmácia, medicina e enfermagem.	Qualitativo e Quantitativo	56 formulários de Escala de Percepção da EIP. Diferença significativa encontrada nos subgrupos: competência, autonomia e necessidade percebida de competência profissional. Tendência de comunicação respeitosa entre os alunos; oportunidade de aprender sobre as profissões uns dos outros.	Programas que influenciam a interação dos alunos podem ser benéficos e levar a melhor colaboração.	VII
<i>J. Nursing Education</i>	Logan JE, CD de Pauling, Franzen DB (2011). <i>Desenvolvimento de políticas de saúde: um modelo de análise crítica.</i> ⁽¹⁷⁾	EUA.	Descrever uma abordagem em fases para ensinar alunos de bacharelado em análise crítica da política de assistência à saúde, incluindo o aprimoramento da política existente ou a base para criar uma nova política.	Estudantes e docentes de Enfermagem.	Qualitativo	O Modelo de Análise Crítica Grand View abrange cuidados de saúde que se somam a quatro fases: foco político; análise de colegas; análise de práticas baseadas em evidências e análise e desenvolvimento de políticas. Depoimentos de discentes e docentes afirmam a importância da inserção desse Modelo no contexto acadêmico.	O Modelo estudado pode ser implementado na política de ensino de saúde nos programas de graduação e pós-graduação em Enfermagem, envolvendo e orientando os alunos no contexto político. Pode ser utilizado como guia para docentes novatos e como novo método educativo para docentes experientes.	I
<i>J. Nursing Education</i>	O'Brien-Larivée C. (2011). <i>Uma experiência de aprendizagem de serviços para ensinar alunos de enfermagem de bacharelado sobre política de saúde.</i> ⁽¹⁸⁾	Canadá	Facilitar o aprendizado dos estudantes de Enfermagem sobre políticas públicas saudáveis, imergindo-os em uma experiência de aprendizado de serviço no mundo real.	Estudantes de graduação em Enfermagem	Qualitativo	Os alunos avaliaram os determinantes de saúde, planejaram formas de promoção à saúde e desenvolveram ações visando políticas públicas saudáveis à população. A estratégia recebeu nota 8 pelos alunos, sendo 10 a mais alta, identificando sua importância para a compreensão do conceito de justiça social, determinantes da saúde e do processo de política.	O aprendizado direcionado a defesa de direitos, justiça social, política e determinantes de saúde contribuiu para a formação de enfermeiros questionadores e preparados para assumir papéis de liderança.	VI
<i>J. Nursing Education</i>	McMillan LR, Raines K. (2010). <i>Dirigido na direção da "escrita": Publicação de estudantes de Enfermagem e Promoção da Saúde na Comunidade.</i> ⁽¹⁹⁾	EUA.	Incorporar a redação significativa como parte do curso profissional de nível júnior, integrando-a à promoção e educação em saúde.	Estudantes de graduação em Enfermagem	Qualitativo	Os alunos foram estimulados a escreverem e publicarem textos relacionados à promoção da saúde em um jornal local, denominado <i>The Auburn Villager</i> . Sentiram-se orgulhosos em publicarem seus textos, viabilizando o desenvolvimento e consequente melhora da comunicação.	Consideram a escrita essencial para a prática de Enfermagem, sendo uma forma de comunicação utilizada na documentação do cuidado, escrita acadêmica e de promoção de saúde.	VI

Quadro 2. "Tema" e "núcleos de sentidos" elaborados a partir da análise categorial temática

TEMA	NÚCLEOS DE SENTIDOS
FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS PARA A APS	Educação Interprofissional em Saúde. Consciência profissional, crítica e política. Competências resolutivas para problemas de saúde pública.

DISCUSSÃO

Formação de enfermeiros para a APS

Na APS, a formação está associada à busca pela universalidade e integralidade do cuidado. Os profissionais, além de compreenderem um território adstrito, precisam considerar este nível de atenção à saúde como espaço coletivo, de cuidados em saúde.⁽²⁰⁾

No Brasil, as DCNs para a formação de enfermeiros, destaca que o graduando terá formação que seu processo visa assegurar a integralidade na atenção à saúde das pessoas, grupos sociais e coletividades.⁽¹⁾

Ensinar e aprender sustentados nos pilares da educação vincula o professor enfermeiro a participar do desenvolvimento de competências e habilidades para ensinar em Enfermagem, nomeando práticas pedagógicas de modo que os discentes adquiram autonomia e pensamento crítico-reflexivo para a vida e trabalho.⁽²¹⁾

Logo, o ensino de Enfermagem, que visa a formação de profissionais crítico-políticos para a APS, implica num fazer pedagógico em que "se desenvolve a curiosidade intelectual, estimula-se o senso crítico e permite-se compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir, favorecendo as bases necessárias para continuar aprendendo ao longo da vida."⁽²¹⁾

Educação Interprofissional em Saúde (EIP)

A EIP se compromete com o desenvolvimento de competências comuns a todas as profissões, competências específicas de cada área profissional e competências colaborativas; respeitando as especificidades das profissões, o planejamento participativo, exercício da tolerância e a negociação, num movimento de redes colaborativas.⁽²²⁾

As transcrições expressam o significado e a importância da EIP, enquanto abordagem que reorientam a formação e o trabalho em equipe, vejamos: "...comunicação respeitosa entre os alunos, ambiente colaborativo (...) oportunidade de aprender sobre as profissões uns dos outros."⁽¹⁶⁾ "..., expansão de programas de iniciação de educação interprofissional com base na comunidade."⁽¹³⁾

As vivências dos estudantes pressupõem mudanças positivas do trabalho em equipe, ações colaborativas e tomadas de decisões compartilhadas, a partir das experiências da EIP voltadas aos cuidados primários e saúde comunitária.

A Resolução Nº 574/2018, que institui as atuais DCN para a formação de enfermeiros, afirma que a formação profissional constrói-se da relação solidária entre Educação e Trabalho; e o Projeto Pedagógico do Curso deve desenvolver capacidades profissionais mobilizando conhecimentos, saberes, habilidades e atitudes para atuação no sistema e serviços de saúde; com vivências em trabalho interprofissional, atividades essenciais para a saúde de pessoas, grupos sociais e populações.⁽¹⁾

A OMS reconhece que ao entender o trabalho interprofissional, os estudantes estão prontos para o trabalho em equipe de prática colaborativa. As equipes de assistência de saúde interprofissional compreendem como otimizar as habilidades de seus membros, compartilhar o gerenciamento de casos e prestar serviços de saúde com qualidade a pacientes e à comunidade.⁽²³⁾

A EIP objetiva desenvolver atitudes, habilidades, conhecimentos e comportamentos essenciais para a prática colaborativa; e em diversos países, a exemplo do Reino Unido, diferentes modelos de EIP foram incorporados com sucesso nos currículos de programas de graduação.⁽²⁴⁾

No Brasil, estudos asseguram que adotar a EIP no ensino em saúde, resulta em benefícios, identificando potencialidades e fragilidades na formação inicial, contribuindo inclusive na reestruturação curricular.⁽²⁵⁾

Consciência profissional, crítica e política

Os estudos que emergiram "consciência profissional, crítica e política" como núcleos de sentidos, revelam a necessidade de que os alunos de Enfermagem sejam formados com visão profissional e consciência política sobre questões de políticas de saúde, capacidade de análise crítica, aprimoramento da política existente ou a base para criar uma nova política; ao mesmo tempo em que devem ser estimulados ao aprendizado sobre políticas públicas saudáveis, imergindo-os em uma experiência de ensino em serviço no mundo real.^(14,17,18) As transcrições seguintes revelam a importância e necessidade de processos pedagógicos e modelos de análise crítica que promovam aprendizado aos estudantes frente à defesa de direitos e da justiça social. "... maior interesse dos alunos em política de assistência médica. Interesse em investir em *advocacy*..."⁽¹⁴⁾ "O aprendizado direcionado a defesa de direitos, justiça social, política e determinantes de saúde contribuem para a formação de

enfermeiros questionadores e preparados para assumir (...) liderança que a profissão demanda."⁽¹⁸⁾

Embora a literatura identifique oportunidades de ensino-aprendizagem que defendem a política de saúde, não há evidências de que estudantes sejam preparados para analisar e desenvolver tais políticas.⁽¹⁷⁾

Destacam-se a integração do profissionalismo e consciência política ao currículo de enfermagem, observando-se que os alunos querem investir em *advocacy*.⁽¹⁴⁾ Em enfermagem, *advocacy* não representa uma apropriação do exercício do direito, mas do reconhecimento que essa atuação se diferencia das demais profissões, pois emerge do trabalho do enfermeiro como defensor dos direitos do paciente como base ontológica, epistêmica e volitiva da enfermagem.⁽²⁶⁾

A responsabilidade social da advocacia requer conhecimentos e habilidades especiais. No início do currículo dos cursos, os alunos são apresentados ao papel do enfermeiro como advogado. Alicerce que estabelece a cultura e a expectativa da prática profissional para incluir a responsabilidade do enfermeiro com a sociedade de salvaguardar e defender a justiça social, no que diz respeito ao cuidado em saúde.¹⁷

O estado atual dos cuidados de saúde exige que os enfermeiros com habilidades de advocacia naveguem no sistema político e informem o público e os formuladores políticos sobre o papel e o valor da Enfermagem.⁽¹⁷⁾

Reconhecer as ações dos enfermeiros no exercício da advocacia do paciente poderá fornecer orientação para a prática de Enfermagem, educação e pesquisa, auxiliando profissionais a atuarem eficazmente na defesa dos interesses dos pacientes.⁽²⁷⁾

Competências resolutivas para problemas de saúde pública

O ensino de competências de Enfermagem para enfrentamento a problemas de "Violência por Parceiros Íntimos" (VPI), são preocupação dos pesquisadores frente à necessidade de formar enfermeiros para situações desafiadoras, uma vez que a maioria dos enfermeiros não têm consciência da VPI como problema de saúde pública, entendendo que estes profissionais possuem conhecimentos limitados e crenças errôneas sobre este problema, sendo inexperientes frente aos cuidados com sobreviventes da VPI.⁽¹⁵⁾

A Organização Pan-Americana da Saúde,⁽²⁸⁾ ao realizar estudos sobre VPI, na América Latina e Caribe, envolvendo mais de 200.000 mulheres, mostrou que a prevalência da VPI é alta, variando com relação às dimensões física, psicológica e sexual; e um percentual considerável (13,4 a 52,3%) de mulheres participantes da pesquisa relataram

ocorrência de violência física provocada pelo parceiro, em algum momento de suas vidas.⁽²⁸⁾

No Brasil, VPI é evidenciada entre mulheres usuárias da APS, as quais desenvolvem sintomas físicos ou psicológicos, demandando atendimentos em unidades de saúde com frequência, mas sem melhoria da qualidade de vida.⁽²⁹⁾ As evidências corroboram com as proposições de Tufts, Clements, Karłowicz,⁽¹⁵⁾ que defendem a integração de conteúdos de VPI nos currículos da Enfermagem, visando melhorar os conhecimentos e habilidades dos enfermeiros educadores, ajudando-os a examinar benefícios e limitações de várias abordagens pedagógicas para ensinar conteúdo crítico aos alunos.

Predominância de estudos realizados nos Estados Unidos, observando-se apenas um estudo no Canadá. Não houve produção no Brasil, impossibilitando possíveis comparações com o ensino de enfermagem em nosso país.

Reflexões sobre a reorientação dos modelos de formação de Enfermeiros para APS, incentivo às abordagens da EIP, inclusão de novos temas nos currículos dos cursos, a exemplo de VPI, ensinando competências e habilidades para o enfrentamento a este problema de saúde pública.

CONCLUSÃO

Os estudos evidenciaram necessidade de reorientação da formação de enfermeiros à APS, com fortalecimento e implementação da EIP. Os pesquisadores reafirmam a importância do ensino de Enfermagem na construção da consciência profissional crítico-política para atuação na APS, como capacidades resolutivas para problemas de saúde pública. Os modelos de formação de Enfermeiros para a APS requerem aprendizagem voltada à defesa de direitos, justiça social, análise crítica das políticas públicas e de assistência à saúde e dos determinantes de saúde, formando-os questionadores e preparados para os problemas sociais e do trabalho. Destaca-se a integração do profissionalismo e consciência política ao currículo, com o interesse dos alunos investirem em *advocacy*. É preciso educar enfermeiros para situações da VPI; importante problema de saúde pública. Os autores reconhecem que os profissionais possuem conhecimentos limitados sobre este problema, portanto, defendem a integração deste tema nos currículos, visando o conhecimento e habilidades dos enfermeiros e de educadores com abordagens pedagógicas que favoreçam ensinar esse conteúdo crítico.

Contribuições

José da Paz Oliveira Alvarenga - concepção do artigo, redação do manuscrito. Suderlan Sabino Leandro - revisão

crítica do manuscrito. Nathália Silveira Soares - redação do manuscrito. Daniela Mendes dos Santos Magalhães - redação do manuscrito. Bianca Evellyn Santana Silva - redação do manuscrito. Agatha Maria Teles Soares - redação

do manuscrito. Ana Valéria Machado Mendonça - revisão crítica do manuscrito. Maria Fátima de Sousa - concepção do artigo, redação do manuscrito e aprovação da versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018. [citado 2021 Jun 30]. Disponível em: [Resolucao_573_31jan2018_CNS.pdf](#)
2. Melo EA, Mendonça MH, Oliveira JR, Andrade GC. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. *Saúde Debate*. 2018; 42 (spe1):38-51.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017. [citado 2021 Jun 30]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
4. Goering M, Chirelli MQ. A Formação dos Profissionais da Saúde para o Cuidado Coletivo na Atenção Primária: contribuição da Análise Temática. In: 7º Congresso Iberoamericano de Investigação Qualitativa; 2018; Fortaleza. Fortaleza: Universidade Federal de Alagoas; 2018. p.166-75.
5. Peixoto MT, Jesus WL, Carvalho RC, Assis MM. Formação médica na Atenção Primária à Saúde: experiência com múltiplas abordagens nas práticas de integração ensino, serviço e comunidade. *Interface (Botucatu)*. 2019; 23 (Supl. 1): 1-14.
6. Varela DS, Carvalho MM, Silva IZ, Gadelha RR, Machado MF. National Curriculum Guidelines and a Professional Training for SUS. *Rev Bras Educ e Saúde*. 2016;6(3):39-43.
7. Thumé E, Fehn AC, Acioli S, Fassa ME. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *Saúde Debate*. 2018;42 (spe1):275-88.
8. Magnago C, Pierantoni CR. Nursing training and their approximation to the assumptions of the national curriculum guidelines and primary health care. *Ciênc Saude Coletiva*. 2020;25(1):15-24.
9. Lopes OC, Henriques SH, Soares MI, Celestino LC, Leal LA. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Esc Anna Nery*. 2020;24(2):1-8.
10. Ascef BO. Rayyan Systematic Reviews [Internet]. São Paulo: HAOC; 2021. [citado 2021 Jun 30]. Disponível em: <https://prezi.com/fh0lwxdlxnu4/rayyan-for-systematic-reviews/>
11. Bardin L. Análise de conteúdo. 4a ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
12. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
13. Stubbs C, Mavis NS, Leavell JP, Espiritu EW, Davis G, Gentry CK, et al. Implementação e avaliação de um programa piloto de educação interprofissional, interinstitucional e de base comunitária. *J Interprof Care*. 2017;31(5):652-655.
14. Hahn J. Integrating Professionalism and Political Awareness to the Curriculum. *Nurse Educ*. 2010;35(3): 110-3.
15. Tufts KA, Clements PT, Karlowicz KA. Integrating intimate partner violence content across curricula: Developing a new generation of nurse educators. *Nurse Educ Today*. 2008;29(1):40-7.
16. Patel K, Desai U, Paladine H. Desenvolvimento e implementação de uma experiência interprofissional de aprendizagem em farmacoterapia durante uma rotação avançada da prática de farmácia na atenção primária. *Curr Pharm Teach Learn*. 2018;10(7):990-5.
17. Logan JE, Pauling, CD, Franzen, DB. Health Care Policy Development: A Critical Analysis Model. *J Nurs Educ*. 2011;50(1):55-8.
18. O'Brien-Larivée C. A service-learning experience to teach baccalaureate nursing students about health policy. *J Nurs Educ*. 2011;50(6):332-6.
19. McMillan LR, Raines K. Headed in the "write" direction: Nursing student publication and health promotion in the community. *J Nurs Educ*. 2010;49(7):418-21.
20. Oliveira MP, Menezes IH, Sousa LM, Peixoto MR. Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: Fatores Associados à Qualidade da Atenção Primária. *Rev Bras Educ Méd*. 2016;40(4):547-59.
21. Ferreira RG, Nascimento JL. Sustentação pedagógica e legislação do ensino aprendizagem: a formação em enfermagem no Brasil. *Sustiner*. 2017;5(1):54-67.
22. Batista NA. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. *Cad FNEPAS*. 2012;2:25-8.
23. Organização Mundial da Saúde (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Rede de Profissões de Saúde. *Enfermagem & Obstetrícia. Recursos Humanos para a Saúde*. Genebra: OMS; 2010 [cited 2020 Sep 29]. Available from: http://www.fnepas.org.br/oms_traduzido_2010.pdf
24. Khan TM, Bukhsh A. Chapter 19 - Interprofessional Education in Pharmacy: Review of Case Studies. 2018;311-23.
25. Rossit RA, Freitas MA, Batista SS, Batista NA. Constructing professional identity in Interprofessional Health Education as perceived by graduates. *Interface (Botucatu)*. 2018;22(Supl. 1):1399-410.
26. Mendes DP, Barlem EL, Tomaschewski-Barlem JG, Castanheira JS, Dalmolin GL, Teixeira CO. O exercício de advocacia no âmbito da enfermagem: uma análise filosófica gadameriana. *Rev Enferm UERJ*. 2019; 27: e43570.
27. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Barlem EL, Silveira RS, Ramos AM, Santos JM. Ações dos Enfermeiros no exercício da advocacia do paciente: Revisão Integrativa. *Texto Contexto Enferm*. 2018; 27(2):e0730014.
28. Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Centers for Disease Control and Prevention. Violence Against Women in Latin America and the Caribbean: A comparative analysis of population-based data from 12 countries. Washington (DC): OPAS; 2012 [cited 2020 Sep 29]. Available from: https://oig.cepal.org/sites/default/files/violence1.24-web-25-febrero-2014_0.pdf.
29. Rosa DO, Ramos RC, Gomes TM, Melo EM, Melo VH. Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. *Saúde Debate*. 2018;42(4):67-80.